

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

- <https://www.uem.mz>
- [facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)
- [twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)
- [youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 364 | Segunda-feira, 04 de Agosto de 2025 | Periodicidade: Semanal



ENGENHARIA COM SOTAQUE LUSÓFONO

## Maputo acolhe Congresso voltado à ciência e inovação

Numa altura em que o mundo procura respostas urgentes para desafios complexos – o das alterações climáticas à mobilidade urbana, da transição energética à transformação digital – Maputo transforma-se, esta semana, num palco privilegiado de reflexão, partilha e construção de soluções conjuntas. É neste espírito que decorreu,

entre os dias 29 de Julho e 1 de Agosto, o 10º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia, reunindo investigadores, profissionais, académicos e estudantes de Moçambique, Portugal e Brasil.

A abertura oficial contou com a intervenção do Secretário Permanente do Ministério das Obras Públicas, Habitação e

Recursos Hídricos, Hélio Manuel Banze, que reforçou o compromisso do Governo moçambicano com a cooperação académica no espaço lusófono, entendida como um motor essencial para o desenvolvimento humano e a promoção de soluções inovadoras e sustentáveis.

Para o governante, é através de pontes

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

COM O APOIO DO FDI

### FAVET lança projectos de investigação

A investigação científica na Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane (FAVET) acaba de ganhar novo fôlego. Três projectos ambiciosos, financiados pelo Fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI), prometem transformar laboratórios, formar novos investigadores e aproximar a ciência veterinária das comunidades.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
cecoma@uem.ac.mz



como este congresso que se constroem infraestruturas duráveis, cidades mais humanas e uma juventude capacitada para liderar a transformação do continente africano. “Estamos convictos de que os debates contribuirão para formar políticas públicas, orientar o investimento estratégico e consolidar redes de conhecimento ao serviço do bem comum”, anotou.

O evento, organizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, inclui painéis temáticos, simpósios especializados, exposições tecnológicas e encontros inter-institucionais. Os debates percorrem caminhos tão diversos quanto urgentes: inteligência artificial, robótica, tecnologias digitais, ambiente, água, portos, urbanismo e formação de engenheiros em África.

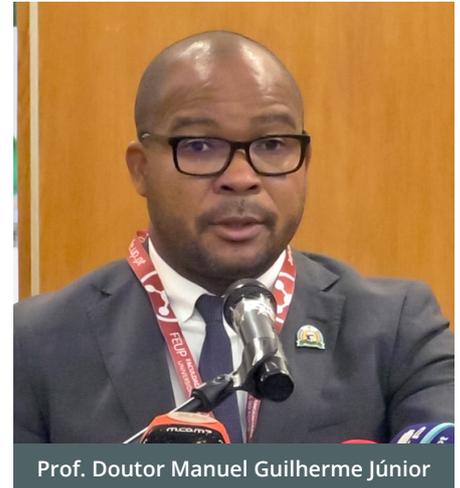
Presente no evento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o simbolismo deste congresso que, para além da sua importância



Hélio Manuel Banze

científica, coincide com um marco histórico: os 50 anos da Independência Nacional de Moçambique.

Para o Reitor, o Congresso representa muito mais do que um encontro académico, mas de amadurecimento da cooperação científica, técnica e institucional entre Moçambique e Portugal, que tem resultado numa partilha frutífera de saberes,



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

experiência e soluções.

E é exactamente esse o espírito que permeou cada sessão, cada apresentação, cada conversa de corredor: um futuro que se desenha a várias mãos, com diferentes sotaques, mas com o mesmo compromisso – o de colocar a engenharia ao serviço das pessoas e do planeta.

## DO LABORATÓRIO AO PÚBLICO

# Cientistas aprendem a comunicar com impacto

*Como transformar descobertas científicas em mensagens que inspiram decisões, geram mudanças e envolvem o público? Esta é a pergunta que moveu o seminário regional sobre comunicação científica eficaz, que decorreu em Maputo, entre os dias 28 de Julho e 1 de Agosto, reunindo 20 cientistas de 10 países do Oceano Índico Ocidental.*

A iniciativa foi promovida pelo Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás (CS-OGET) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em parceria com a WIOMSA (*Western Indian Ocean Marine Science Association*). O foco está em capacitar investigadores para que comuniquem a ciência de forma mais clara, acessível e com verdadeiro impacto social.

“Para que a comunicação seja bem-sucedida, o treinamento do pessoal docente, investigador e técnico administrativo é fundamental”, destacou, na sessão de abertura, o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão.

Segundo Tostão, a UEM aposta numa ciência transformadora, alinhada com a sua Política de Investigação e de Extensão e Inovação e com o seu Plano Estratégico. Para o académico, comunicar ciência deixou de ser uma actividade secundária: hoje é parte integrante da produção de conhecimento, com potencial real de influenciar políticas públicas, melhorar vidas e combater a desinformação.



Durante cinco dias, os participantes, provenientes do Quênia, Tanzânia, Moçambique, África do Sul, Comores, Madagáscar, Seicheles, Maurícias e Reunião, exploraram, por meio de sessões práticas e colaborativas, estratégias inovadoras para tornar a investigação científica mais envolvente e relevante para públicos não especializados, como decisores políticos, jornalistas, professores, estudantes e comunidades locais.

O Prof. Doutor António Cumbane, Director-adjunto do CS-OGET, realçou que a comunicação científica é ainda mais crítica num contexto de grande riqueza e vulnerabilidade marinha, como o do Oceano Índico Ocidental.

Por seu turno, a Dr.<sup>a</sup> Daniela de Abreu, representante da WIOMSA em Moçambique, destacou que comunicar ciência não é apenas dar visibilidade à investigação, mas

mobilizar conhecimento com propósito. A comunicação científica precisa ser clara, fiável e capaz de gerar acção, defendeu.

O facilitador, Doutor Richard Kimwaga, reforçou a ideia de que a ciência só cumpre a sua missão quando é compreendida. O papel do cientista é gerar conhecimento que transforma. Para isso, é preciso ir além dos laboratórios e comunicar com o mundo real, reforçou.

Coordenado pelo Prof. Doutor Afonso Daniel, o curso responde a desafios urgentes da actualidade, como o combate à desinformação e a necessidade de políticas públicas baseadas em evidência científica.



“O que estamos a tentar explicar, aqui na formação, é que não basta apenas produzir ciência, é preciso que esta ciência chegue

à sociedade e aos demais interessados”, rematou.

## COM O APOIO DO FDI

# FAVET lança projectos de investigação

**A investigação científica na Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane (FAVET) acaba de ganhar novo fôlego. Três projectos ambiciosos, financiados pelo Fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI), prometem transformar laboratórios, formar novos investigadores e aproximar a ciência veterinária das comunidades.**

O lançamento oficial aconteceu na Terça-feira, 29 de Julho, em Maputo, perante uma plateia atenta composta por estudantes, docentes, investigadores e parceiros. Os projectos abrangem áreas críticas como a segurança alimentar, as zoonoses, a resistência a fármacos e o controlo da raiva – doenças que afectam tanto os animais quanto os humanos, com impacto directo na saúde pública.

Um dos projectos, liderado pelo Prof. Doutor Belisário Moiane, visa reforçar a capacidade laboratorial de análise e processamento de alimentos, com destaque para o laboratório de Higiene e Tecnologia Alimentar. O objectivo é aumentar a

qualidade das análises e apoiar o desenvolvimento de uma indústria alimentar segura e eficiente em Moçambique.

Já sob a coordenação da Prof. Doutora Gabi Monteiro, o outro projecto foca-se no combate às zoonoses e à resistência antimicrobiana, integrando de forma activa estudantes finalistas da licenciatura em Medicina Veterinária. A meta é ambiciosa: produzir 12 artigos científicos até ao fim do projecto, todos assinados por estudantes, como forma de cultivar o espírito da iniciação científica e preparar a nova geração de investigadores.

O terceiro projecto, liderado pelo Prof. Doutor Atanásio Vidane, aposta na criação



Prof.ª Doutora Cesaltina Tchamo

de clínicas ambulatoriais para o controlo da raiva animal e humana em diferentes regiões do país – uma abordagem prática, inovadora e com impacto directo nas comunidades mais vulneráveis.

Na sua intervenção, a Directora da FAVET, Prof.ª Doutora Cesaltina Tchamo, enalteceu o apoio do FDI como um catalisador de transformação na educação superior. “São projectos competitivos e, a nossa Faculdade, submeteu três projectos e foram todos aprovados, portanto, temos capacidade para responder as chamadas de financiamento.”

Segundo os coordenadores, os primeiros equipamentos já começaram a ser instalados e as linhas de investigação estão em andamento, com dois estudos sobre segurança alimentar próximos da conclusão.





# XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

## ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governança, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais<sup>1</sup>

## INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GXS6>

## ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

## DATAS IMPORTANTES

<b>28/02/2025</b>	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
<b>30/05/2025</b>	Data-limite para a submissão dos resumos
<b>15/07/2025</b>	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
<b>08/08/2025</b>	Fim das inscrições dos participantes
<b>01/09/2025</b>	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> <sup>2</sup>
<b>01/09/2025</b>	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
<b>16-19/09/2025</b>	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

<sup>1</sup> Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

<sup>2</sup> Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

## DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: [conferenciacientifica@uem.mz](mailto:conferenciacientifica@uem.mz) ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962

[www.uem.mz](http://www.uem.mz)

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

# Vegetais nativos mantêm protagonismo na dieta rural no sul de Moçambique

*- Estudo revela importância alimentar, medicinal e cultural de espécies autóctones ameaçadas pela mudança de hábitos e alterações climáticas*

Apesar do crescente acesso a produtos alimentares industrializados, os vegetais nativos como cacana, tseke, furana e nhapepe continuam a desempenhar um papel central na alimentação das comunidades rurais do sul de Moçambique. A conclusão é de um estudo apresentado esta Quinta-feira (31 de Julho), em Maputo, durante o seminário de divulgação dos resultados do projecto “*Enhancing Food Security and Climate Change Adaptations through Wild Food Plant Species Promotions in Southern Mozambique*”, uma iniciativa financiada pelo Governo de Moçambique e pelo consórcio ICIPE-PASET.



Líria Zandamela

A investigação, conduzida pela pesquisadora Líria Zandamela, da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), teve como foco três localidades: Missivene, Calanga e Combomune. O estudo revelou que, para além do valor nutricional, esses vegetais são valorizados pelas suas propriedades medicinais e pelo seu sabor característico, factores que justificam a sua persistência na dieta local.

Contudo, a investigação alerta para uma redução acentuada do consumo e comercialização desses alimentos nos últimos dez anos, sobretudo entre os jovens, cada vez mais expostos aos produtos industrializados disponíveis nos mercados locais. Esse declínio está também ligado ao desconhecimento sobre técnicas de processamento, o que leva à perda de parte do potencial nutritivo e económico dessas espécies.

Além dos vegetais, os frutos nativos como o canhú, massala, macuácula e mafura também enfrentam declínio na produção e consumo. Os dados do estudo indicam que cereais, hortaliças e leguminosas continuam entre os alimentos mais consumidos nas comunidades, enquanto produtos de origem animal (leite, ovos e carne) são os menos frequentes na dieta dos agregados familiares.

Durante a abertura do evento, o Director-adjunto para a Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da UEM, Prof. Doutor Osvaldo Loquiha, alertou que a segurança alimentar permanece um dos principais desafios das regiões rurais do país, agravado pelos impactos das mudanças

climáticas – como secas, cheias e ciclones – que afectam ciclicamente o território moçambicano.

“O projecto que hoje apresentamos pretende complementar estes esforços trazendo evidência científica, soluções locais e inovações baseadas no conhecimento para os problemas da insegurança alimentar e nutricional do país”, afirmou Loquiha.

Com início em Julho de 2023 e término previsto para agosto de 2025, o projecto visa promover espécies alimentares silvestres como alternativa sustentável para a adaptação às alterações climáticas e à melhoria da nutrição local. Através da documentação científica, capacitação comunitária e valorização do saber tradicional, a iniciativa procura responder de forma inovadora aos desafios alimentares do país.

Ao encerrar o seminário, os organizadores reforçaram a importância de políticas públicas e programas educativos que incentivem o uso sustentável dos recursos alimentares nativos, garantindo, simultaneamente, conservação da biodiversidade, valorização cultural e resiliência económica das famílias rurais.



# Prof.<sup>a</sup> Doutora Inês Raimundo distinguida no Canadá pelo seu contributo para o desenvolvimento urbano sustentável

A docente e investigadora da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, Prof.<sup>a</sup> Doutora Inês Raimundo, foi galardoada com o Prémio de Excelência da ICCASU (*International Conference on Canadian, Chinese and African Sustainable Urbanization*), durante a mais recente edição da conferência realizada no Canadá.

A distinção reconhece o papel da Prof.<sup>a</sup> Inês na promoção do desenvolvimento urbano sustentável e na dinamização da cooperação académica internacional, com especial enfoque na inclusão de investigadores moçambicanos em fóruns e projectos de investigação globais.

A ICCASU foi fundada em 2014 como uma iniciativa conjunta entre o UN-Habitat e a Universidade de Ottawa, e consolidou-se como um think tank internacional dedicado ao intercâmbio de conhecimentos sobre desenvolvimento urbano sustentável. Com um modelo de cooperação triangular, envolvendo o Canadá, a China e países africanos, a conferência promove um diálogo multilateral equitativo e inclusivo entre regiões urbanas que, juntas, representam mais de 30% da população urbana mundial.

O envolvimento da Prof.<sup>a</sup> Inês Raimundo com a ICCASU remonta a 2016, durante a Terceira Conferência da ONU-Habitat (Habitat III), em Quito, onde foi convidada a integrar a Vice-Presidência da conferência, cargo que exerceu em 2017 e 2019. Ao longo da sua trajectória académica, tem liderado e participado em diversos projectos de investigação internacional com impacto directo nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 11, que visa tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Entre os projectos que liderou na UEM destacam-se o African Food Security Network (AFSUN), MiFOOD (*South-South Migration and Migrant Food Insecurity*), *Women Feeding Cities (WFC)* e o *Hungry Cities Partnership (HCP)*, desenvolvidos em parceria com instituições do Canadá, China, Índia, Jamaica, México, Quênia, África do Sul, Namíbia e Zimbábue.

“A minha liderança em projectos de investigação e a promoção do envolvimento de académicos moçambicanos em redes internacionais reflectem o compromisso com o



avanço científico e social de Moçambique e de África”, afirmou a docente e pesquisadora Inês Raimundo. Reconheceu ainda o papel da UEM na sua trajectória. “Este

reconhecimento não é apenas um marco pessoal, mas um testemunho do potencial académico da Universidade Eduardo Mondlane no contexto global”.



## CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

# Tomás Timbane defende reforma urgente

O docente e investigador da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e antigo Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Prof. Doutor Tomás Timbane, defende a necessidade urgente de uma profunda revisão do Código de Processo Civil, em vigor desde 1939, por já não responder às exigências e dinâmicas da justiça contemporânea.

Falando durante a cerimónia de celebração do Dia da Faculdade de Direito da UEM, onde proferiu uma palestra subordinada ao tema “As Reformas dos Códigos do Processo Civil e do Trabalho: uma necessidade ou uma opção?”, Timbane traçou um paralelo com outras reformas legislativas já levadas a cabo no país, como a do Código do Processo Penal, revisto em 2019, e da Lei do Processo Administrativo Contencioso, alterada em 2006 e, posteriormente, em 2014.

Segundo o académico, apesar de críticas pontuais, o novo Código do Processo Penal trouxe inovações importantes que deviam inspirar a revisão do Código de Processo Civil. Entre estas, destacou os mecanismos modernos de comunicação dos actos processuais, que hoje admitem, por exemplo, notificações via telefone ou por meios electrónicos.

Tomás Timbane alertou para o facto de que, mesmo com o avanço de várias outras leis – como o Código Comercial, a Lei dos Contratos Comerciais, a Legislação Cambial e a própria Lei da Família, revista em 2004 e 2019 –, o Código de Processo Civil continua desactualizado e, paradoxalmente, mantém-se como referência fundamental em múltiplos processos. “Isto significa que estamos a pegar o Código de Processo Penal de 2019, mas, quando encontramos uma lacuna recorremos, ao código de 1939”, exemplificou.

O jurista reforçou ainda a necessidade de o Código acompanhar as mudanças socio-económicas e tecnológicas em curso, apontando os desafios na área de recuperação de créditos bancários, onde a legislação actual dificulta a responsabilização directa dos sócios de sociedades incumpridoras.

“Quem lida com a recuperação de créditos bancários sabe das dificuldades que há em



Prof. Doutor Tomás Timbane

responsabilizar sócios de uma determinada sociedade incumpridora. Queremos ir para além da personalidade jurídica, e há uma separação entre o património do sócio e o património da sociedade. Por isso, o Código do Processo Civil deve ser ajustado para responder a estas e outras situações”, defendeu.

Para sustentar a urgência da reforma, Timbane invocou exemplos internacionais. Citou a Lei Modelo Europeia, com cerca de 70 artigos, concebida como uma base de referência para harmonização das legislações processuais civis nos diversos países do continente. Mencionou também o Regulamento de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional, composto por apenas 48 artigos, mas que contempla todas as fases essenciais de um processo: petição, contestação, decisão e recurso.

“Com tantos exemplos de racionalização e eficiência legislativa, por que razão o nosso Código de Processo Civil ainda mantém

cerca de 1400 artigos?”, questionou o académico, deixando no ar o apelo por uma reforma estrutural, moderna e pragmática.

No encerramento da cerimónia, o Director da Faculdade de Direito da UEM, Prof. Doutor Eduardo Chiziane, fez um balanço positivo do evento, sublinhando que o debate académico e a reflexão crítica são parte integrante da missão da Universidade Eduardo Mondlane: a produção e disseminação do conhecimento científico.



Prof. Doutor Eduardo Chiziane

## FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

## Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

CENTRO DE ESTUDOS INDUSTRIAIS,  
SEGURANÇA E AMBIENTE (CEISA)

# CURSOS ONLINE DE CURTA DURAÇÃO

Com direito a certificado



## CURSO DE FUNDAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (IX EDIÇÃO)

Duração: 04 - 08 de Agosto de 2025

Horário: 17:00h - 20:00h

Data - limite para inscrições: 02/08/2025

### Tópicos:

- Introdução á Saúde e Segurança no Trabalho;
- Sinalização de Segurança;
- Tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais;
- Segurança no trabalho em espaços confinados;
- Respostas a Situações de Emergência;
- Explosões e Incêndios e Relatório de investigação de acidentes.

### INVESTIMENTO:

Estudantes de nível médio e de licenciatura: 3.750 Mt

Estudantes de mestrado: 6.000 Mt

Público em geral: 7.500 Mt

## CURSO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) EM MOÇAMBIQUE (VII EDIÇÃO)

Duração: 11 - 15 de Agosto de 2025

Horário: 17:00h - 20:00h

Data - limite para inscrições: 08/08/2025

### Tópicos:

- Introdução á Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo de AIA;
- Estudo de pré-viabilidade e definição de âmbito;
- Alternativas do projecto de contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de consultas públicas no processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no processo de Avaliação de Impacto Ambiental.

### DADOS BANCÁRIOS:

Banco: Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA



Celular:  
+258 84 701 9923



E-mail:  
ceisa@uem.mz



Endereço:  
Rua Joseph Ki-Zerbo nº 170/R.C